

TURISMO DE NATUREZA

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

PAISAGEM PROTEGIDA DA SERRA DO AÇOR



2000 - 2006



ICN 

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nota Introdutória

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 7 de Setembro de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

I. Caracterização da Área Protegida

1. Localização

A Paisagem Protegida da Serra do Açor localiza-se nas freguesias de Benfeita (parte) e Moura da Serra (parte). No seu território, situa-se a povoação de Pardieiros.

Ocupa uma área aproximada de 350ha e pertence às freguesias de Benfeita e Moura da Serra, concelho de Arganil e distrito de Coimbra . Dista da sede de concelho cerca de 25km.

Criação da PPSA - Decreto-Lei n.º 67/82 de 3 de Março (Diário da República n.º 211, I Série B, de 8 de Setembro de 1982). O processo de reclassificação ainda não está concluído.

Outra legislação importante - Portaria n.º 837/93 de 8 de Setembro, que interdita a caça na PPSA (Diário da República n.º 211, I Série B, de 8 de Setembro de 1993).

2. Caracterização biofísica

2.1. Flora

Da formação vegetal podemos destacar algumas espécies: Castanheiro (*Castanea sativa* Miller), Carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.), Azereiro (*Prunus lusitanica* L. ssp. Lusitanica), Medronheiro (*Arbutus unedo* L.), Folhado (*Viburnum tinus* L. ssp. tinus), Aveleira (*Corylus avellana* L.), Gilbardeira (*Ruscus aculeatus* L.), Lírio martagão (*Lilium martagon* L.) e o Selo de Salomão [*Polygonatum odoratum* (Miller) Druce]

2.2. Fauna

São várias as espécies animais que encontram aqui o habitat que noutras zonas da Serra já não existe. Da fauna presente podemos destacar:

- Mamíferos - Raposa (*Vulpes vulpes*), Fuínha (*Martes foina*), Doninha (*Mustela nivalis*), Gineta (*Genetta genetta*), Javali (*Sus scrofa*), Rato do Campo (*Apodemus sylvaticus*);
- Avifauna - Açor (*Accipiter gentilis*), Gavião (*Accipiter nisus*), Coruja do Mato (*Strix aluco*), Rola (*Streptopelia turtur*), Toutinegra de Barrete Negro (*Sylvia atricapilla*);
- Herpetofauna - Salamandra de cauda comprida (*Chioglossa lusitanica*) e Lagarto de água (*Lacerta schreiberi*) que são endemismos ibéricos; Rã castanha (*Rana iberica*) também endemismo; Sapo Parteiro comum (*Alytes obstetricans*), Tritão marmorado (*Triturus marmoratus*).

2.3. Clima

A PPSA situa-se segundo alguns autores na área de clima pré - atlântico, sub - húmido. No entanto, as influências climáticas na Serra de Açor variam desde as atlânticas, nas vertentes expostas a noroeste, até às mediterrânicas, nas expostas a sudeste e vales abrigados.

Da análise dos valores de precipitação e temperatura, segundo a sua distribuição anual, resultam quatro períodos distintos:

- período quente e seco nos meses de Junho a Setembro, com temperaturas médias entre os 18,2° C e 21,4° C e precipitações inferiores a 30ml;

- período chuvoso entre Novembro e Março com precipitação superior a 200ml e frio, particularmente entre Dezembro e Fevereiro, com temperaturas médias entre 6,9° C e 7,6° C;
- período de transição de Primavera (Março a Maio) com temperaturas médias de 9,8° C a 15,2° C e precipitação rondando os 130 ml;
- período de transição de Outono (de Outubro a Novembro) com temperaturas médias entre 15,4° C e 10,2° C e precipitação semelhante à do período frio.

2.4. Mata da Margarça

A Mata da Margarça com cerca de 50 ha, situa-se entre os 600 e os 850m, numa vertente com 25° de inclinação e exposição N-NW, entre as aldeias de Pardieiros (dentro da AP) e de Relva Velha.

Dos ecossistemas presentes na PPSA, a Mata da Margarça destaca-se, contribuindo para isso o seu carácter de relíquia de floresta primitiva de Carvalho alvarinho do centro do país. Esta formação florestal é também a melhor representante actual de uma variante rara dessa mesma vegetação, caracterizada pela presença de alguns elementos de cariz mediterrânico como o medronheiro, o folhado e o loureiro. No estrato arbóreo da Margarça dominam o carvalho roble e o castanheiro, existindo ainda alguns exemplares muito antigos destas espécies. É possível encontrar em menor abundância outras caducifólias como aveleiras, ulmeiros, cerejeiras e nogueiras. A presença de exemplares de grande porte de espécies como o azevinho e o azereiro contribuem para a riqueza desta Mata.

A presença de espécies de grande interesse científico levou à classificação como **Reserva Biogenética do Conselho da Europa**. Possui nomeadamente uma pequena população do raro endemismo português *Veronica micrantha* Hoff. & Link (incluída no Anexo II da Directiva 92/43/CEE). Devido às condições adversas que se fazem sentir durante a estação invernal, a maioria das espécies herbáceas subsiste sob a forma de bolbo ou rizoma. Entre estas encontram-se espécies interessantes da flora portuguesa, algumas delas já raras, como o Martagão (*Lilium martagon* L.), o Selo de Salomão [*Polygonatum odoratum* (Mill.) Druce], o Narciso (*Narcissus triandrus* L.), *Eryngium duriaei* Gay ex Boiss., três espécies de orquídeas [*Cephalanthera longifolia* (L.) Fritsch, *Orchis mascula* (L.) L. e *Epipactis palustris* (L.) Crantz], entre outras.

A fraca intensidade da luz que chega ao solo, face à densidade do estrato arbóreo e arbustivo, condiciona a composição do estrato herbáceo, constituído essencialmente por grupos mais exigentes em termos de sombra e humidade: fetos (17 espécies), musgos e hepáticas. Ao nível do solo pode ainda observar-se uma grande variedade de espécies de fungos.

2.5. Fraga da Pena

A Fraga da Pena constitui um interessante acidente geológico atravessado por uma linha de água, na Barroca de Degraínhos, o que resulta num conjunto de quedas de água.

Este local conserva na margem direita alguns exemplares antigos de Carvalho alvarinho (*Quercus robur*), Castanheiro (*Castanea sativa*), Medronheiro (*Arbutus unedo*) e Folhado (*Viburnum tinus*), para além de espécies heliófilas de cariz mediterrânico como o Trovisco (*Daphne gnidium*) e o Aderno (*Phillyrea angustifolia*) e (*P. latifolia*).

Na margem esquerda, predomina a regeneração natural de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e matos (essencialmente Tojo, Urze, Giesta e Carqueja).

Existem na Fraga da Pena condições especiais de abrigo e elevada humidade atmosférica, tornando este local óptimo para o desenvolvimento de espécies de briófitos

(musgos) e de pteridófitos (fetos), que cobrem as paredes de xisto ao longo da linha de água.

3. Caracterização sócio – económica

O concelho de Arganil tem um relevo predominantemente montanhoso, as povoações estão dispersas, distantes da sede de concelho. A rede viária do concelho é bastante deficitária.

A actividade económica predominante no concelho está ligada à indústria têxtil e cerâmica, com maior relevância nas freguesias de Coja e Arganil.

O Turismo é uma das actividades que nesta região está em crescimento, pelas condições naturais e infra-estruturas que se têm vindo a implementar.

3.1. População

Evolução demográfica:

- 1981 - 95; 1991 - 72;

- Variação (%) - - 24,2.

3.2. Actividades económicas

A actividade económica dominante na AP, povoação de Pardieiros é a Agricultura. É uma Agricultura de subsistência mas que se encontra em declínio. Cultivam-se batatas, feijão, milho e centeio. A produção de castanha e azeite, embora muito reduzida, ainda se efectua.

3.3. Património histórico - cultural

As primeiras notícias sobre a Mata da Margaraça remontam ao século XIII. Até 1834, manteve-se na posse do Bispado de Coimbra. Com a instauração do Regime Constitucional, a propriedade passou a fazer parte da Fazenda Pública mantendo-se, assim, até final do século passado. Nessa altura foi adquirida por particulares.

Em 1985, foi finalmente adquirida pelo Estado Português. No entanto, e a partir de 3 de Março de 1982, foi classificada como Área de Paisagem Protegida.

A Casa Grande da Mata da Margaraça foi outrora residência dos proprietários da Quinta da Margaraça. Depois da criação da AP, foi reconstruída segundo a arquitectura tradicional, em xisto.

A Casa da Eira, construída também em xisto, servia para a secagem e malha dos cereais. O seu nome advém do espaço empedrado que lhe é fronteiro.

4. Actividades de promoção realizadas

4.1. Participação em Feiras e Exposições

A AP tem participado nas feiras e exposições com forte tradição regional, nomeadamente na “FicaBeira”, que se realiza todos os anos em Setembro, na Vila de Arganil.

No Posto de Turismo em Piodão (Câmara Municipal de Arganil) esteve patente uma exposição sobre a Área Protegida.

De âmbito nacional, podemos destacar a participação na EXPO’98, no espaço “Área Protegida da Semana” promovida pelo ICN no Pavilhão da UICN.

4.2. Património histórico – cultural

Neste sector a AP tem-se empenhado em manter e revitalizar algumas das artes tradicionais.

Desde a sua criação, a AP apoiou os artesãos na promoção e divulgação do **artesanato local** – colheres de pau, gamelas e cestaria.

Na **Casa da Eira**, construção em xisto, foi implantado um pequeno núcleo museológico ligado ao quotidiano rural.

A reconstrução do património construído utilizando o **Xisto** tem sido apoiado e incentivado pela AP. A Casa Grande da Mata da Margarça foi reconstruída segundo a arquitectura tradicional.

Os **moinhos** que existem na Fraga da Pena e o que se encontra na Mata da Margarça foram também recuperados mantendo a arquitectura tradicional.

A técnica de construção em xisto é já pouco utilizada. A AP tem fomentado a sua prática.

4.3. Gastronomia

A AP realizou nos anos de 1996 e 1997 duas Mostras Gastronómicas. O objectivo principal consistiu em demonstrar às populações locais que para a promoção da gastronomia da região é imprescindível a sua participação e iniciativa.

Após a realização desta iniciativa, registamos que outras Entidades têm dado continuidade a estas acções. A Câmara Municipal de Arganil, algumas freguesias do concelho, unidades hoteleiras, de restauração e a Região de Turismo dinamizam e apoiam acções de promoção da Gastronomia regional.

5. Actividades de sensibilização e educação ambiental realizadas

As actividades de sensibilização e educação ambiental constituem um sector de intervenção da AP tendo por base o objectivo de Conservação da Natureza.

5.1. Visitas guiadas

A AP possui um plano de visitas anual. Paralelamente à realização da visita guiada, a AP oferece um conjunto de actividades de educação ambiental (sessões temáticas) que se podem desenvolver na Mata da Margarça.

As **sessões temáticas** dirigem-se essencialmente ao público estudantil e adaptadas às diferentes faixas etárias:

- À Descoberta dos Cogumelos da Mata da Margarça, no Outono e Inverno
- A Floresta – histórias de uma máquina viva;
- Plantas Aromáticas e Medicinais;
- Anilhagem e Observação de Aves;
- No Trilho dos Mamíferos da Mata da Margarça.

As **visitas guiadas** iniciam-se no Centro de Interpretação com a duração aproximada de 1h30m, realizando-se apenas duas por dia, sujeitas a marcação prévia.

Horário - manhã: início entre as 9h00m e as 10h30m;

- tarde: início entre as 14h até às 15h.

Número de participantes: 25 pessoas por visita.

5.2. Apoio a projectos escolares

As escolas, em particular as da região procuram os serviços da AP para apoiarem a concretização de projectos escolares. Os temas Ambiente e Património (natural, construído e cultural), encontram-se entre os mais frequentes e solicitados.

5.3. Outros

Durante os anos em que se efectuou em Portugal, a AP participou no Programa "BOOMERANG" através do circuito Portugal Rural. Os participantes deste circuito percorrem algumas regiões do País em bicicleta, ficando alojados preferencialmente em Áreas Protegidas ou unidades de Turismo Rural.

6. Formação Profissional

A AP em parceria com a Câmara Municipal de Arganil, CINTERBEI e IEFP promoveu em 1999, um curso de formação profissional para mulheres "Embalagens Artesanais", no âmbito do Programa Escolas - Oficinas.

Os objectivos principais eram: criação de sistemas de produção de pequenas quantidades por mão de obra qualificada; aproveitamento das condições locais (matéria prima, tradição, cultura, técnica); contribuir para a flexibilização das condições laborais (horário e local de trabalho); recuperar o equilíbrio com o ambiente de outros tempos, em artes e ofícios estavam estreitamente ligados às matérias primas, constituindo-se como resposta a necessidades sentidas pela comunidade local.

Na região existem algumas Entidades que têm procurado dar resposta às necessidades de pessoal qualificado:

- Centro de Formação Profissional Interempresas da Beira Serra - CINTERBEI - Escola de ensino técnico profissional na área do Ambiente, Floresta, Turismo e Hotelaria – situada no Mosteiro de Folques, perto de Arganil;
- Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra - ADIBER - promove o desenvolvimento local e regional valorizando os recursos humanos e naturais existentes na região da Beira Serra, situada em Góis;
- e a Associação de Apicultores da Serra de Açor - que tem promovido acções para os apicultores da região, tendo como um dos objectivos principais o estabelecimento da denominação de origem controlada de Mel da Serra de Açor.

II – Turismo de Natureza

1. Estruturas da Paisagem Protegida da Serra de Açor

1.1. Sede da Área Protegida / Centro de Interpretação

A PPSA possui um edifício - Casa Grande - na Mata da Margarça, que funciona como Sede e Centro de Interpretação. É nesta estrutura que os visitantes são recebidos e têm o primeiro contacto com a AP.

1.2. Percurso Interpretativo da Mata da Margarça

O percurso inicia-se junto ao Centro de Interpretação, a visita guiada tem a duração de 1h30m (aproximadamente), encontrando-se sinalizado em toda a sua extensão (1,5km) com placas direccionais e painéis informativos nos pontos de maior interesse.

Os pontos de interesse são: Casa da Eira; o Forno de Refugo – construção em xisto utilizada no refugio da madeira destinada a cestaria; e o Moinho (característico da região movido pela força motriz da água, moía o grão de centeio e milho, cultivado nos socacos das encostas da Serra).

Dada a extrema sensibilidade deste pequeno ecossistema (a Mata da Margarça é Reserva Natural), existe um conjunto de regras para a visita guiada:

- marcação prévia da visita (com um mês de antecedência);
- a visita é guiada por funcionários da AP e apenas se realizam duas por dia – uma no período da manhã (início até às 10h30m) e outra no período da tarde (início até às 14h30m);
- número limite de pessoas por visita – 30.

1.3. Visita guiada à AP – Fraga da Pena, Pardieiros e Mata da Margarça

A AP oferece aos visitantes a possibilidade de realizar outra visita guiada com o seguinte itinerário:

- início na Fraga da Pena, onde os visitantes podem observar as quedas de água que aí se formam;
- passagem pela povoação de Pardieiros, único aglomerado existente na AP, onde é possível assistir à manufactura de artesanato, por um artesão que aí habita, no seu local de trabalho;
- a seguir os visitantes chegam à Mata da Margarça, e visitar o Centro de Interpretação e, finalmente, através do percurso interpretativo conhecer os valores naturais aí presentes.

Esta visita guiada tem a duração aproximada de 2h30m. Nalgumas épocas do ano, nomeadamente no Outono e Inverno, poder-se-á não realizar devido ao perigo de derrocadas a que a Fraga da Pena está sujeita, podendo colocar em perigo os visitantes.

2. Potencialidades e recursos

A identificação dos principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo de Natureza, torna-se tarefa particularmente difícil no território desta Área Protegida dada a sua pequena dimensão e sensibilidade.

No entanto, e dada as características da região onde se encontra inserida, seria uma oportunidade para, em parceria com outras entidades, enquadrar a AP em programas/circuitos de Turismo.

A PPSA constitui por si só um recurso para o Turismo de Natureza, enquanto espaço de fruição da paisagem, vocacionada para a Interpretação ambiental.

Os percursos interpretativos da PPSA assumem um papel relevante para aqueles que apreciam a observação/interpretação da natureza.

A Gastronomia da região rica e variada constitui também uma potencialidade, sendo um recurso ainda pouco explorado. Muitos turistas procuram quando visitam a região, não com pratos regionais, o que nem sempre é fácil de encontrar. A oferta é, ainda, reduzida.

No âmbito do Programa Nacional de Turismo de Natureza, as actividades compatíveis com a Conservação da Natureza que consideramos para esta AP são:

- a **interpretação ambiental**, condicionada às regras da AP;
- **actividades de animação** que integrem a **Gastronomia/produtos tradicionais regionais**, na povoação de Pardieiros;
- e a possibilidade de implementação de pequenas estruturas de acolhimento na povoação de Pardieiros.

2.1. Alojamento na PPSA

A AP não possui nenhuma estrutura de alojamento para visitantes.

. Situação actual

Nas povoações de Pardieiros e Relva Velha, existem as Comissões de Melhoramentos com alguns quartos onde os visitantes poderão pernoitar.

No concelho existem (pelo menos) dois Parques de Campismo, em Coja (12 km da AP) e Sarzedo (1km de Arganil).

Os Postos de Turismo da Câmara Municipal de Arganil (em Arganil e Piodão) disponibilizam os contactos de Alojamento/Restauração/Património a visitar disponível no Concelho. Aqui é possível encontrar também material de informação e divulgação sobre a Área Protegida.

. Estratégia

No que concerne à implementação de estruturas de acolhimento, considera-se que dentro da AP – na área de Reserva Natural - não existem condições devido à sensibilidade e dimensão do ecossistema, bem como pela pressão que daí poderia advir.

A povoação de Pardieiros constitui a única possibilidade dentro da AP para a implementação de pequenas estruturas de acolhimento, nomeadamente casas retiro, tendo sempre em consideração os instrumentos de ordenamento do território, em estreita colaboração com as entidades locais e com a participação da população local.

2.2. Interpretação Ambiental

A Área Protegida encontra-se vocacionada para a interpretação ambiental, proporcionando ao visitante o conhecimento dos valores naturais e culturais através de um cuidado contacto com a natureza.

. Situação actual

Na Mata da Margaraça existe um percurso interpretativo (ver descrição em 1.2), com início no Centro de Interpretação, encontrando-se sinalizado em toda a sua extensão (1,5km).

NOTA

Na área envolvente da PPSA praticam-se alguns desportos motorizados, destacando-se a passagem de um troço do Rallye de Portugal, apesar de não se conhecer o impacto que essa actividade tem sobre a AP e a Reserva Natural Parcial em particular, uma vez que nunca foram efectuados estudos de capacidade de carga ambiental.

No entanto, é notório e visível as consequências da realização dessa prova automóvel: fogueiras acesas pelos espectadores durante a noite, lixo no chão (deixado pelos espectadores e carros de venda de comidas e bebidas), automóveis estacionados fora dos caminhos, pisoteio excessivo fora dos caminhos e trilhos existentes; passagem de centenas de automóveis particulares e de apoio aos participantes no Rallye pelo interior da Área Protegida, nomeadamente pelo estradão que atravessa a Mata da Margaraça (Reserva Natural Parcial).

2.3. Animação

Na AP poderão constituir actividades, as iniciativas ligadas à Gastronomia/produtos tradicionais regionais.

Muitos turistas procuram quando visitam a região, uma refeição com pratos regionais, o que nem sempre é fácil de encontrar. A oferta é, ainda, reduzida.

. Situação actual

Na AP não existe nenhum estabelecimento onde se possa consumir produtos tradicionais da região.

Relativamente ao artesanato, no acesso à Fraga da Pena e em Pardieiros, é usual encontrar um ou outro artesão local, a vender colheres de pau e cestaria, produtos manufacturados e com tradição na região.

. Estratégia

Criação/implementação de um estabelecimento tradicional de convívio, como uma vendas e/ou taberna.

2.4. Desporto de Natureza

Devido à reduzida dimensão desta AP e as suas características só é possível contemplar, em termos de desporto de natureza, o **pedrestrianismo**. Este poderá ser desenvolvido ao longo do percurso interpretativo da Mata da Margaraça ou através do circuito Fraga da Pena, Pardieiros e Mata da Margaraça, de acordo com as condicionantes a estabelecer pela PPSA.

3. Promoção

A AP dispõe do seguinte material de informação e divulgação para os visitantes:

- **brochura – Serra de Açor, Reserva Natural**, com informação sobre o Património Natural, bem como sobre a região onde se insere e o seu Património Construído;
- brochura – **Os cogumelos e a Floresta**;
- folheto – **Flora da Mata da Margarça**;
- folheto – **Percurso da Natureza na Mata da Margarça** – informações para marcação de visitas e actividades de educação ambiental.
- folheto – **A Mata da Margarça e a Educação Ambiental** – actividades de educação ambiental que se podem realizar na AP; este folheto é actualizado no início de cada ano lectivo.

3.1. Material disponibilizado por outras Entidades

A Câmara Municipal de Arganil através da edição de alguns folhetos e mapa tem promovido o Património Natural, Cultural, Histórico e Gastronómico do Concelho e Serra de Açor.

Desde 1998, está instalado na Casa Municipal da Cultura de Arganil, o Museu Etnográfico de Arganil.

A Associação QUERCUS com o apoio das Autarquias da Serra de Açor (Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra) e do ICN lançou um "Guia de Percursos Pedestres da Serra de Açor". Estes percursos estão sinalizados na Serra.

4. Conclusão

A definição de um Enquadramento Estratégico de Turismo de Natureza para esta Área Protegida, implica o envolvimento de outras entidades com responsabilidade na região onde se insere, e que directa ou indirectamente se relacionem com o Turismo de Natureza.

Neste âmbito, há um conjunto de usos/regras muito importantes e que não podem deixar de ser tidos em consideração na elaboração de um documento desta natureza:

- Plano Director Municipal de Arganil;
- Processo de Reclassificação (ainda em curso) e que implicará o alargamento da AP;
- Plano de Ordenamento da AP que vai ser iniciado em 2001.

A PPSA é uma área protegida de pequena dimensão e extremamente sensível do ponto de vista do Ecossistema Natural em presença. Apesar das condicionantes, constitui por si só um recurso para o Turismo de Natureza, enquanto espaço de fruição da paisagem, vocacionada para a Interpretação ambiental.

Em conclusão, no âmbito do Programa Nacional de Turismo de Natureza, as actividades compatíveis com a Conservação da Natureza que consideramos para esta AP são:

- a **interpretação ambiental**, condicionada às regras da AP;
- **actividades de animação** que integrem a **Gastronomia/produtos tradicionais regionais**, na povoação de Pardieiros;
- e a possibilidade de implementação de pequenas estruturas de alojamento na povoação de Pardieiros.